

Saúde mental e uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes de uma universidade federal do sul do país

Mental health and use of psychotropic medicines in students of a federal university in southern country

Guilherme Machado Torves, Isabela Batista dos Santos, Gabriela Karnopp, Julya Sarmiento Neis, Edi Franciele Ries, Valéria Maria Limberger Bayer

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo investigar a saúde mental e o uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes no campus sede da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul. Métodos: Estudo transversal com estudantes de graduação regularmente matriculados no campus sede da UFSM. Noventa participantes responderam a um questionário, incluindo questões a respeito de variáveis socioeconômicas, psicológicas e acadêmicas, além do uso de medicamentos psicotrópicos. Resultados: A amostra mostrou-se composta prevalentemente por indivíduos femininos, faixa etária entre 18 e 21 anos, autodeclarados brancos. Com relação a depressão e ansiedade, 24,4% dos entrevistados foram classificados como possível para transtorno depressivo e 37,8% como provável para distúrbios de ansiedade. Uma parcela de 72,2% dos estudantes assumiu não fazer acompanhamento com profissional relacionado à saúde mental. O estudo apontou uso de antidepressivos, antiepiléticos, ansiolíticos, antipsicóticos, hipnótico e sedativos e psicoestimulantes, agentes usados para Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e nootrópicos. A maior prevalência foi o uso de antidepressivos, os quais foram mencionados por 18,9% dos participantes que declararam utilizar psicofármacos, com predomínio de 42,4% de Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS). Considerações finais: O estudo apontou pequena, mas relevante frequência de distúrbios ansiosos e depressivos, além de uma parcela importante dos estudantes não fazer acompanhamento profissional. Embora o estudo tenha apontado polifarmácia, a maioria dos estudantes não faz uso de psicofármacos. No entanto, o uso de psicotrópicos por universitários é uma realidade, e cabe às instituições um olhar atento para essa população, seus anseios e os aspectos na formação acadêmica.

Palavras-chave: Psicotrópicos. Estudantes. Depressão. Ansiedade.

ABSTRACT

Objective: This study aims to investigate mental health and the use of psychotropic medications by academics at the headquarters of the Federal University of Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul. Methods: Cross-sectional study with undergraduate students regularly enrolled on the campus headquarters of UFSM. Ninety participants answered a questionnaire, including questions about socioeconomic, psychological and academic variables, in addition to the use of psychotropic medications. Results: The sample was predominantly composed of female individuals, aged between 18 and 21 years, self-declared white. Regarding depression and anxiety, 24.4% of respondents were classified as possible for depressive disorder and 37.8% as probable for anxiety disorders. A portion of 72.2% of students assumed that they did not follow up with a professional related to mental health. The study pointed out the use of antidepressants, antiepileptics, anxiolytics, antipsychotics, hypnotics and sedatives and psychostimulants, agents used for ADHD and nootropics. The highest prevalence was the use of antidepressants, which were mentioned by 19% of the participants, with a predominance of 42.42% of Selective Serotonin Reuptake Inhibitors (SSRIs). Final considerations: The study showed a small, but relevant incidence of anxiety and depressive disorders, in addition to a significant portion

Como citar este artigo:

TORVES, G. M., et. al. Saúde mental e uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes de uma universidade federal do sul do país. Estudo piloto Revista Saúde (Sta. Maria). 2022; 48 (1)

Autor correspondente:

Nome: Guilherme Machado Torves
Código ORCID: 0000-0002-7076-2524

E-mail: guilherme.torves@gmail.com

torves@gmail.com

Telefone: (55) 9106 7964

Formação Profissional: Acadêmico do curso de farmácia. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

Filiação Institucional: Universidade Federal de Santa Maria

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2780826293203415>

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2780826293203415>

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2780826293203415>

Endereço para correspondência: Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Avenida Roraima, 1000, Camobi, CEP: 97105-900, Santa Maria, RS, Brasil

Data de Submissão:

28/12/2021

Data de aceite:

12/10/2022

Conflito de Interesse: Não há conflito de interesse

of the studied students who do not have professional follow-up. Although the study has pointed out polypharmacy, most students do not use psychotropic drugs. However, the use of psychotropic drugs by university students is a reality, and it is up to institutions to take a closer look at this population, their concerns and aspects of academic training.

Keywords: Psychotropics Drugs. Students. Depression. Anxiety.

INTRODUÇÃO

Estudantes universitários são vulneráveis ao desenvolvimento de certos transtornos mentais¹. A gravidade desse quadro pode variar de acordo com o meio no qual cada estudante está inserido, como o ambiente acadêmico, novas cobranças, carga horária de estudos excessiva e novos desafios. No entanto, a afirmação de Picolotto², de que o desenvolvimento desses estudantes pode ser comprometido por pressões impostas pela rápida adaptação a um novo estilo de vida, criando, a partir disso, um quadro no qual pode ser necessária a intervenção medicamentosa, abre uma discussão a respeito do uso de medicamentos psicotrópicos dentro dessa população.

Segundo a Organização Mundial de Saúde³, os psicotrópicos atuam sobre o sistema nervoso central promovendo alterações comportamentais, de humor e cognição, incluindo substâncias com ações alucinógenas, tranquilizantes e antidepressivas. O uso de medicamentos psicotrópicos tem crescido nas últimas décadas, o que pode ser atribuído a uma maior frequência nos diagnósticos de transtornos psiquiátricos na população, a introdução de novos psicofármacos no mercado farmacêutico e as novas orientações a respeito dessa classe de medicamentos⁴.

No âmbito acadêmico, um estudo de 2015, envolvendo 274 universidades em todo o mundo, demonstrou que 88% dos estudantes relataram sintomas de distúrbios psicológicos severos nos cinco anos anteriores à pesquisa, incluindo automutilação, tentativas de suicídio, dependência de substâncias psicoativas, depressão e distúrbios ligados à ansiedade e síndrome do pânico⁵. Diante disso, os psicotrópicos surgem como uma válvula de escape aos anseios dos universitários², instigando uma discussão acerca do uso desses medicamentos.

Considerando todos os aspectos envolvidos nesse debate, o presente trabalho tem por objetivo investigar a saúde mental e o uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes no campus sede da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, no ano de 2019.

MÉTODOS

A pesquisa seguiu um modelo de estudo transversal. Foram incluídos no estudo estudantes de graduação regularmente matriculados na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no campus sede (Santa Maria - RS), de ambos os sexos, de 18 anos ou mais. Para o cálculo do tamanho da amostra, foram considerados os estudantes matriculados regularmente nos cursos superiores da universidade no ano de 2019. Dessa forma, considerando a população finita de 16.251 indivíduos (UFSM, 2019), prevalência de 6% de uso de psicotrópicos⁶, nível de significância de 5%, intervalo de confiança (IC) de 95% e 10% de possíveis recusas, a amostra foi estimada em 90 estudantes. A

amostra foi selecionada por conveniência.

Os dados foram coletados no período de 17 de setembro a 17 de outubro de 2019, nas bibliotecas central e setoriais do Centro de Educação (CE), Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE), Centro de Artes e Letras (CAL), Centro de Ciências Rurais (CCR), Centro de Tecnologia (CT) e na Casa do Estudante II.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário autoaplicável destinado a esta população, incluindo questões a respeito de variáveis socioeconômicas, psicológicas e acadêmicas, além do uso de medicamentos psicotrópicos⁷. As questões foram elaboradas com o objetivo de obter os dados retroativos correspondentes aos últimos seis meses dos indivíduos entrevistados. Além disso, o questionário também se propôs a avaliar a presença e o nível de transtornos ansiosos e depressivos nos participantes. Para tanto, algumas questões foram baseadas na escala hospitalar de ansiedade e depressão (HAD)⁸.

No que diz respeito às questões relacionadas à manifestação dos distúrbios, a escala HAD contém, no total, 14 perguntas de múltipla escolha, cujas respostas variam de acordo com a intensidade de sintomas. As questões pares (2,4,6,8,10,12,14) são referentes aos sintomas depressivos, enquanto as questões ímpares (1,3,5,7,9,11,13) dizem respeito aos sintomas ansiosos⁸.

Cada pergunta da escala HAD gerou um valor de pontuação entre 0 e 3. Os dados referentes aos sintomas ansiosos e depressivos foram analisados de forma separada e a classificação se deu da seguinte forma: entre 0 e 7 foi interpretada como improvável, entre 8 e 11 como possível (questionável ou duvidosa) e entre 12 e 21 como provável⁸.

Os participantes puderam discorrer abertamente sobre os medicamentos dos quais fizeram uso nos últimos seis meses. No entanto, foi solicitado que medicamentos analgésicos, antitérmicos, antiácidos, antibióticos, anticoncepcionais, antigripais, antialérgicos e anti-inflamatórios não fossem citados. Dessa forma, os dados obtidos foram mais específicos para a classe de medicamentos estudada sem que o termo “psicotrópicos” viesse a interferir no relato dos participantes. Todos os medicamentos apontados no instrumento de coleta de dados foram classificados de acordo com o código ATC (Anatomical Therapeutic Chemical)⁹.

O estudo seguiu os aspectos éticos de acordo com a resolução CNS nº 466/2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM (CAAE 69305717.3.0000.5346; parecer nº 3.283.934). Os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para análise dos resultados foi gerado um banco de dados no Programa Microsoft for Excel® 2010. Na análise descritiva dos dados foi determinada frequência. A Análise estatística foi realizada no software Statistical Package for Social Sciences® (SPSS®) 20. Os dados foram expressos como frequência absoluta e relativa.

RESULTADOS

A amostra constituída de 90 estudantes, mostrou-se composta prevalentemente por indivíduos femininos (65,2%) entre 18 e 21 anos (53,3%), autodeclarados brancos (74,4%) (Tabela 1).

O presente estudo indicou maior prevalência de estudantes sem crenças religiosas (36,7%) e que não a consideraram de grande importância (27,8%). Em relação a renda, a maior frequência aponta na faixa de 1 a 3 salários-mínimos (35,6%) (Tabela 1).

A pesquisa também demonstrou que 47,8% dos estudantes já pensaram seriamente em desistir da graduação e 45,5% revelaram que deixaram de fazer trabalhos e tarefas relacionadas à faculdade. No que diz respeito a pontualidade e assiduidade, 30% dos graduandos que participaram do estudo informaram que costumam se atrasar frequentemente (2 ou mais vezes na semana), 11% afirmaram que costumam faltar a aula na mesma frequência. O estudo aponta ainda, que 32,2% destes estudantes já tiveram que refazer disciplinas e 90% declararam que o estado emocional teve peso significativo nos motivos intrínsecos a essa situação (Tabela 1).

Tabela 1 – Descrição sociodemográfica, acadêmica, profissional e clínica de estudantes de graduação do campus sede da Universidade Federal de Santa Maria – RS, 2019.

VARIÁVEIS	N	%
Sexo*		
Feminino	58	65,17
Masculino	31	34,83
Idade		
18-20 anos	48	53,3
21-24 anos	25	27,8
Maior que 25	17	18,9
Cor/ Raça		
Branco (a)	67	74,4
Pardo (a)	17	18,9
Amarelo (a)	1	1,1
Negro (a)	4	4,4
Indígena (a)	1	1,1
Estado civil		
Solteiro (a)	86	95,6
Casado (a)	3	3,3
Divorciado	1	1,1
Crença religiosa		
Não possui	33	36,7
Católica	22	24,4
Evangélico, protestante ou adventista	16	17,8
*1 pessoa não informou	**4 pessoas não informaram	***Possível marcar mais de uma resposta

VARIÁVEIS	N	%
Afro-brasileira	3	3,3
Espírita	8	8,9
Outro	8	8,9
Importância da religião/ espiritualidade		
Não é importante	25	27,8
Pouco importante	24	26,7
Bem importante	15	16,7
Muito importante	26	28,9
Renda familiar mensal**		
Até um salário mínimo	12	13,95
De 1 a 3 salários mínimos	32	37,21
De 3 a 6 salários mínimos	16	18,6
De 6 a 9 salários mínimos	12	13,95
De 9 a 15 salários mínimos	11	12,8
Mais de 15 salários	3	3,49
Pensou seriamente em abandonar a faculdade	43	47,8
Deixou de fazer deveres da faculdade com frequência	41	45,5
Chega atrasado com frequência	27	30
Falta aula com frequência	10	11,1
Já repetiu cadeira/ semestre/ disciplina	29	32,2
O estado emocional já interferiu nos estudos	81	90
Acompanhamento por profissional da saúde***		
Psicólogo	17	18,9
Psiquiatra	5	5,6
Outro	1	1,1
Não	65	72,2
<i>*1 pessoa não informou</i>	<i>**4</i>	<i>***Possível</i>
	<i>pessoas não</i>	<i>marcar mais de uma</i>
	<i>informaram</i>	<i>resposta</i>

O estudo revelou prevalência de 66,7% de indivíduos improváveis para transtorno depressivo; 24,4% dos participantes foram classificados com resultados possíveis (questionável ou duvidosa) e 8,9% como provável para depressão. No entanto, os indicadores apontam uma prevalência de 37,8% de indivíduos prováveis para distúrbios ansiosos; 33,3% como possível (questionável ou duvidosa) e 28,8% como improvável (Tabela 2).

Tabela 2 - Avaliação do nível de depressão e ansiedade, utilizando escala HAD, de estudantes de graduação do campus sede da Universidade Federal de Santa Maria – RS, 2019.

QUESTÕES	N
Eu ainda sinto que gosto das mesmas coisas de antes: (n = 90)	
Sim, do mesmo jeito que antes	19
Não tanto quanto antes	52
Só um pouco	19
Já não consigo ter prazer em nada	0
Dou risada e me divirto quando vejo coisas engraçadas:	
Do mesmo jeito que antes	60
Atualmente um pouco menos	25
Atualmente bem menos	5
Não consigo mais	0
Eu me sinto alegre:	
Nunca	1
Poucas vezes	22
Muitas vezes	46
A maior parte do tempo	21
Consigo ficar sentado à vontade e me sentir relaxado:	
Sim, quase sempre	12
Muitas vezes	33
Poucas vezes	40
Nunca	5
Eu perdi o interesse em cuidar da minha aparência:	
Completamente	4
Não estou mais me cuidando como eu deveria	17
Talvez não tanto quanto antes	30
Me cuido do mesmo jeito que antes	39
Fico animado (a) esperando as coisas boas que estão por vir:	
Do mesmo jeito que antes	39
Um pouco menos do que antes	33
Bem menos do que antes	18
Quase nunca	0
Consigo sentir prazer quando estou sentindo a um bom programa de televisão, de rádio ou quando leio alguma coisa:	
Quase sempre	47
Várias vezes	28
Poucas vezes	12
Quase nunca	3
Diagnóstico HAD (avaliação do nível de depressão)	
Improvável	60
Possível (questionável ou duvidosa)	22
Provável	9
Diagnóstico HAD (avaliação do nível de ansiedade)	

QUESTÕES	N
<i>Improvável</i>	26
<i>Possível (questionável ou duvidosa)</i>	30
<i>Provável</i>	34

Do total de 90 estudantes entrevistados, 70 alegaram não fazer uso medicamentos psicotrópicos e 01 não informou se fazia uso ou não desse tipo de medicação. Dos 19 participantes do estudo que mencionaram utilizar psicofármacos, 12 utilizavam 1 medicamento, 3 utilizavam 2 medicamentos, 2 utilizava 3 medicamentos, 1 utilizava 4 medicamentos e 1 utilizava 5 medicamentos (Tabela 3), indicando polifarmácia e totalizando 33 medicamentos.

O subgrupo dos antidepressivos aparece como o mais prevalente entre os medicamentos utilizados pelos participantes do estudo (18,9%), seguido pelos antiepiléticos (4,4%), enquanto os ansiolíticos representam 3,3% (Tabela 3).

Tabela 3 – Utilização de medicamentos psicotrópicos por estudantes de graduação do campus sede da Universidade Federal de Santa Maria – RS, 2019.

MEDICAMENTOS UTILIZADOS (N=90)	N	%
Não utiliza	70	77,8
Não informou	1	1,1
Utiliza:		
Antidepressivos	17	18,9
Antiepiléticos	4	4,4
Ansiolíticos	3	3,3
Antipsicótico	2	2,2
Hipnótico e sedativo	1	1,1
Psicoestimulantes, agentes usados para TDAH e nootrópicos	1	1,1
TOTAL*	99	110

*Alguns participantes do estudo utilizam mais de um medicamento

Os Inibidores da recaptação de serotonina (ISRS) foi o subgrupo mais citado dentre os antidepressivos (42,42%). Dentre os ISRS citados, a fluoxetina e a sertralina foram os mais prevalentes (Tabela 4).

A amitriptilina foi o único representante do grupo dos antidepressivos de recaptação não seletivos, também conhecido como ADTs (antidepressivos tricíclicos), citado no presente estudo (Tabela 4).

No que diz respeito ao subgrupo dos outros antidepressivos, a venlafaxina foi a mais prevalente no estudo e a bupropiona foi mencionada por um participante (Tabela 4).

A pesquisa demonstrou elevada prevalência de utilização de antiepiléticos pela população acadêmica estudada, sendo mencionados o clonazepam (12,1%) e a lamotrigina (3,12) (Tabela 4).

Tabela 4 - Distribuição absoluta e relativa dos psicotrópicos, de acordo com o subgrupo químico e a substância química, utilizados por estudantes de graduação do campus sede da Universidade Federal de Santa Maria – RS, 2019.

SUBGRUPO FARMACOLÓGICO, QUÍMICO E SUBSTÂNCIA QUÍMICA (n=33)	N	%
ANTIDREPRESSIVOS		
Inibidores seletivos da recaptção de serotonina		
Fluoxetina	5	15,2
Sertralina	4	12,1
Paroxetina	1	3,0
Escitalopram	3	9,1
Citalopram	1	3,0
Inibidores não seletivos da recaptção de monoaminas		
Amitripilina	1	3,0
Outros antidepressivos		
Venlafaxina	2	6,1
Desvenlafaxina	1	3,0
Vortioxetina	1	3,0
Bupropiona	1	3,0
ANTIEPILÉTICOS		
Derivados benzodiazepínicos		
Clonazepam	4	12,1
Outros antiepiléticos		
Lamotrigina	1	3,12
ANSIOLÍTICOS		
Derivados benzodiazepínicos		
Alprazolam	3	9,1
ANTIPSIKÓTICOS		
Outros antipsicóticos		
Aripiprazol	1	3,0
Resperidona	1	3,0
Diazepinas, oxazepinas, tiazepinas e oxazepinas		
Quetiapina	1	3,0
PSICOESTIMULANTES, AGENTES USADOS PARA TDAH E NOOTRÓPICOS		
Simpaticomiméticos de ação central		
Metilfenidato	1	3,0
HIPNÓTICOS E SEDATIVOS		
Medicamentos relacionados a benzodiazepina		
Zolpidem	1	3,0
TOTAL	33	100

Os ansiolíticos e antipsicóticos tiveram uma participação discreta no estudo. O ansiolítico mencionado pelos participantes foi o Alprazolam (9,1%) e os antipsicóticos foram o Aripiprazol (3,0%), Resperidona (3,0%) e a Quetiapina

(3,0%) (Tabela 4).

O metilfenidato foi o único representante de medicamentos psicoestimulantes, sendo citado uma única vez (3,0%) e o zolpidem, pertencente ao subgrupo farmacológico dos hipnóticos e sedativos, também foi citado por um acadêmico participante deste estudo (3,0%) (Tabela 4).

DISCUSSÃO

O perfil da população estudada condiz, em partes, com o levantamento dos relatórios anuais de desigualdades raciais no Brasil. Porém, a prevalência de estudantes autodeclarados negros ou pardos foi superior no estudo, indicando um aumento dessa parcela desde o último levantamento nacional¹⁰.

Ainda assim, mesmo com um possível cenário de redução de marcadores de desigualdade, a prevalência de participantes na pesquisa que se autodeclararam brancos, ainda exprime uma distribuição étnica desigual quando comparada à realidade da população brasileira. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 2019, 42,7% dos brasileiros se autodeclararam como brancos, contra 56,2% pardos ou pretos¹¹.

Os resultados relacionados à crença religiosa e renda diferem do levantamento feito pelo Governo Federal a respeito da população universitária, que revelou uma parcela predominantemente composta de católicos de alta renda¹².

O processo seletivo de ingresso em universidades federais é acirrado e muitas vezes cobra do estudante um longo tempo de preparo, logo, a prevalência de quase metade dos entrevistados motivados a desistência da graduação pode estar relacionada a outros motivos. Um estudo de 2015 com enfoque no ensino superior revelou que entre as principais causas da evasão de jovens da universidade estão a falta de acessibilidade, dificuldade em relações interpessoais e fatores relacionados a transtornos de caráter psíquicos, dentre os quais, sobressai-se o estresse e a ansiedade¹³.

A elevada prevalência de participantes que afirmaram não realizar acompanhamento por profissional de saúde pode ser fruto do preconceito e do estigma associado, somados à negligência por parte desses estudantes, que muitas vezes associam a sintomatologia de distúrbios a uma má adaptação ou dificuldade de aprendizado. Além disso, a falta de tempo também é apontada como um dos principais motivos para falta de procura desse auxílio¹⁴.

Os dados fornecidos pela escala HAD oferecem um bom panorama da situação psicológica da população acadêmica. Dessa forma, destaca-se a relevância do diagnóstico HAD para distúrbios ansiosos e depressivos apontados no estudo. Esse aspecto é um fator impactante no desempenho desses estudantes, uma vez que indivíduos emocionalmente debilitados tendem a apresentar um rendimento menor, além de uma gradativa perda da qualidade de vida. A detecção e o diagnóstico precoce desses distúrbios em graduandos representam um importante investimento a nível educacional, econômico, social e, principalmente, na qualidade de vida desses jovens¹⁴.

No contexto psiquiátrico, depressão é um termo usado para designar transtornos de humor. Uma síndrome específica onde as principais queixas incluem o humor depressivo e às vezes irritável durante o dia. A depressão é muito

mais profunda do que a tristeza ou um estado crônico melancólico. É caracterizada por pensamentos constantes de cunho negativo, sentimento de culpa, sensação de inutilidade, diminuição do prazer e do ânimo e perda da capacidade de planejamento para o futuro. A gravidade dos sintomas varia muito de acordo com o paciente, podendo predominar a lentidão psicomotora intercaladas a crises agravadas ou a agitação inconstante potencializada por quadros ansiosos¹⁵.

Já a ansiedade, em contrapartida, apresenta-se como uma resposta fisiológica normal frente a um objeto estressor. É um processo desencadeado por um sistema de defesa natural do organismo, que se caracteriza como uma sensação de angústia e desconforto, acompanhada de uma série de mudanças comportamentais e neurovegetativas. Os distúrbios ansiosos, no entanto, surgem em sua forma patológica quando o estímulo estressor se mantém, desenvolvendo um processo crônico. A partir desse instante, o estado de ansiedade passa a um patamar generalizado, podendo evoluir para estados de mania, transtorno de ansiedade generalizada, crises de pânico e até mesmo depressão¹⁶.

A polifarmácia observada, isto é, o uso concomitante de medicamentos, pode ocorrer quando há uma prescrição descoordenada por um ou mais prescritores, colaborando para um quadro de agravamento dos efeitos colaterais e a má adesão do paciente ao tratamento. Cerca de 30% das consultas médicas de emergência ocorrem em detrimento de problemas ligados a medicamentos, aspecto esse, que representa a quinta maior causa de morte nos Estados Unidos¹⁷. Esses dados corroboram a importância da discussão acerca do uso racional de medicamentos e todos os aspectos ligados a esse debate.

Um estudo¹⁸ realizado entre 2014 e 2015 na Universidade Estadual de Ponta Grossa com estudantes do curso de Medicina determinou uma prevalência de 11,4% para usuários de medicamentos antidepressivos nessa população. O presente estudo obteve valores superiores, indicando maior uso desses medicamentos dentro do meio acadêmico. No entanto, é necessário pontuar que a discrepância nos valores pode ser causada pela abrangência da população, uma vez que o levantamento foi realizado em uma amostra composta por diversos cursos, incluindo as mais variadas áreas do campus da UFSM.

A alta prevalência dos ISRS pode estar relacionada a relativa segurança deste subgrupo de antidepressivos em relação aos demais, com poucos problemas de tolerabilidade devido ao seu mecanismo de ação, que atua inibindo de forma potente e seletiva a recaptação da serotonina, e assim, potencializa a neurotransmissão serotoninérgica. Embora fármacos que compunham esse grupo apresentam estruturas químicas bem determinadas e muito semelhantes entre si, a potência da inibição é variada. Os efeitos colaterais mais relatados entre usuários envolve efeitos gastrointestinais (dores abdominais, náuseas e vômito), psiquiátricos (agitação, ansiedade, insônia e nervosismo), alterações do sono, fadiga e disfunções sexuais¹⁹.

Dentre os ISRS citados neste estudo, a paroxetina e a sertralina são os mais potentes, em especial a sertralina, cuja capacidade abrange também a inibição da recaptação de dopamina, tornando-a diferente dos demais antidepressivos dessa classe²⁰. O escitalopram é o composto enantiômero S do citalopram, e por isso, é um inibidor ainda mais potente

da recaptção serotoninrgica. Geralmente é indicado para o tratamento de transtorno depressivo maior e transtorno da ansiedade generalizada²¹.

A baixa prevalncia de antidepressivos de recaptção no seletivos, tambm conhecido como ADTs (antidepressivos triciclicos), nesta pesquisa, pode estar relacionado aos seus efeitos colaterais mais acentuados que envolvem bloqueio de receptores muscarinicos, efeitos cardiovasculares, neurolgicos e hormonais¹⁹. Por essa razo, os antidepressivos de recaptção no seletiva tm sido cada vez mais substituidos pelos ISRS, em especial a Fluoxetina, devido a relativa segurana que esses medicamentos apresentam²².

No que diz respeito aos demais antidepressivos mencionados na pesquisa, h uma variedade e uma singularidade em seus determinados mecanismos de ao, sendo, portanto, classificados como "outros antidepressivos". A venlafaxina e seu metabólito ativo, a desvenlafaxina tambm agem de modo no seletivo, inibindo no apenas a recaptção da serotonina, como tambm da norepinefrina e dopamina²³. Assim como os antidepressivos triciclicos, apresentam efeitos colaterais severos e uma notória lista de interaes farmacolgicas, que inviabiliza o uso desses medicamentos na teraputica em conjunto com outros antidepressivos e medicamentos variados²⁴.

Embora desempenhe um papel fundamental como antidepressivo, a bupropiona, é mais empregada no tratamento farmacolgico do tabagismo e seu mecanismo de ao abrange a inibio da recaptção de dopamina e noradrenalina. Para sua ao off Label, no entanto, pressupe-se que haja uma reduo no transporte neural de dopamina e noradrenalina ou o antagonismo de receptores nicotnicos, gerando, a partir disso, uma reduo na compulsao do consumo de cigarros²⁵.

No caso dos medicamentos ansiolticos, houve uma discordncia significativa nos resultados obtidos em relao literatura. Segundo dados de um levantamento realizado com estudantes de uma universidade do Paran em 2019, a prevalncia do uso de medicamentos ansiolticos representa cerca de 15% da amostra estudada²⁶. Entretanto, o estudo adota uma classificao distinta ao incluir uso de medicamentos off Label nessa categoria, como é o caso do clonazepam, psicofrmaco da classe dos antiepilticos, frequentemente utilizado clinicamente no tratamento de distúrbios relacionados à ansiedade.

O uso de medicamentos off Label pode ser definido de maneira direta, como a prescrio de medicamentos ou produtos correlatos para indicaes, usos e finalidades diferentes daqueles que constam na bula do medicamento aprovada pelo rgo de vigilncia competente²⁷. Esse conceito é amplamente aplicado para medicamentos derivados de compostos benzodiazepnicos, como no caso do clonazepam, que mantm em sua estrutura as caractersticas inerentes a sua ao no sistema nervoso central como sedativo, hipnótico e relaxante muscular. Esse fato contribui para que tais frmacos sejam empregados de forma off Label no tratamento de distúrbios ansiosos e alguns episódios de depresso associados a ataques de pnico²⁸.

No que se refere aos antiepilticos, h uma diviso importante a ser estabelecida em relao a suas propriedades

químicas e farmacológicas. Os medicamentos tidos como “derivados benzodiazepínicos”, como o clonazepam, apresentam ação ansiolítica, estabilizadora de humor e antiepiléptica²⁸. Baseado nisso, sua alta incidência na população acadêmica pode ser atribuída às suas variadas funções e aplicações clínicas. Os derivados benzodiazepínicos, representados no estudo através do alprazolam e do clonazepam, apresentam mecanismo de ação comum relacionado à modulação de canais de cloreto, potencializando o efeito inibitório do ácido gama-aminobutírico (GABA). A abertura desses canais provoca a hiperpolarização de membranas neurais reduzindo sua excitabilidade, o que modifica as capacidades cognitivas do indivíduo e reduz o limiar estabelecido para eventos epilépticos²³.

Já o antiepiléptico lamotrigina possui mecanismo de ação associado, principalmente, a inibição de canais de sódio e canais de cálcio voltagem dependentes. Essa ação previne a liberação de aminoácidos excitatórios, entre muitos, especialmente o glutamato, e por isso, age tanto em crises de ausência como em crises tônico-clônicas generalizadas. É importante pontuar que a lamotrigina apresenta numerosas interações farmacológicas, das quais, entre elas a sertralina e o valproato, que frequentemente aparecem associados a casos de polifarmácia²⁹.

Os antipsicóticos obtiveram uma participação discreta no estudo e, embora representem fármacos considerados clássicos dentro da terapêutica, com mecanismos de ação bem elucidados, seu uso abrangente geralmente é empregado no tratamento de distúrbios de humor, pois estudos clínicos demonstram que seus efeitos estão menos associados ao ganho de peso em comparação a outros estabilizadores de humor, como a carbamazepina e o ácido valproico²⁹.

O metilfenidato aparece como o único representante de medicamentos psicoestimulantes, citado no estudo. Esse fato contrapõe-se aos dados da ANVISA que estabelecem o metilfenidato como o psicoestimulante mais vendido no mundo. Em um intervalo de dez anos (1996-2006) a produção desse medicamento cresceu cerca de 298%, o que fez surgir um importante debate sobre o seu uso indiscriminado e a ação estimulante promovida no sistema nervoso central, principalmente entre jovens, já que a taxa de diagnóstico de TDAH não cresceu na mesma proporção³⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram entrevistados noventa estudantes de graduação no período de setembro a outubro de 2019, estabelecendo um perfil composto majoritariamente de mulheres, na faixa etária dos 18 aos 21 anos, que se autodeclararam brancos, com uma renda mensal de 1 a 3 salários mínimos. O estudo apontou pequena, mas relevante incidência de distúrbios ansiosos e depressivos, demonstrando que uma parcela importante dos estudantes não faz acompanhamento com um profissional adequado. Embora o estudo tenha apontado polifarmácia, a maioria dos estudantes não faz uso de psicofármacos. Dentre os medicamentos citados, o subgrupo farmacológico mais utilizado é o dos antidepressivos, e dentre esses, os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRSs).

O estudo demonstrou também que o impacto ocasionado pela mudança de rotina e a pressão causada pela faculdade podem estar ligados à ocorrência de distúrbios ansiosos e depressivos nos estudantes. Tais problemas podem comprometer o desempenho dos estudantes, implicando em consequências para sua formação, bem como em seu

O uso de psicotrópicos por universitários é uma realidade, e cabe às instituições um olhar atento para essa população, seus anseios e os aspectos na formação acadêmica que estejam corroborando para o aumento desse uso. A universidade é um espaço não apenas de formação de profissionais, mas também de estudo da complexidade humana e suas relações.

REFERÊNCIAS

1. Ariño DO, Bardagi MP. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. *Psipesq* [Internet]. 28 de dezembro de 2018 [citado 3 de dezembro de 2021];12(3). Disponível em: <https://psicologiaempesquisa.uff.br/psicologiaempesquisa/article/view/544>
2. Picolotto E, Libardoni LFC, Migott AMB, Geib LTC. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. maio de 2010 [citado 3 de dezembro de 2021];15(3):645–54. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000300006&lng=pt&tlng=pt
3. Nomenclature and Classification of Drug and Alcohol-related Problems: WHO Memorandum. *Addiction* [Internet]. março de 1982 [citado 9 de dezembro de 2021];77(1):3–20. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1360-0443.1982.tb03246.x>
4. Rodrigues MAP, Facchini LA, Lima MS de. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do Sul do Brasil. *Rev Saúde Pública* [Internet]. fevereiro de 2006 [citado 4 de dezembro de 2021];40(1):107–14. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000100017&lng=pt&tlng=pt
5. Pedrelli P, Nyer M, Yeung A, Zulauf C, Wilens T. College students: mental health problems and treatment considerations. *Acad Psychiatry* [Internet]. outubro de 2015 [citado 4 de dezembro de 2021];39(5):503–11. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s40596-014-0205-9>
6. Sultan RS, Correll CU, Schoenbaum M, King M, Walkup JT, Olfson M. National patterns of commonly prescribed psychotropic medications to young people. *Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology* [Internet]. abril de 2018 [citado 4 de dezembro de 2021];28(3):158–65. Disponível em: <http://www.liebertpub.com/doi/10.1089/cap.2017.0077>
7. KARNOPP, G. Uso de psicotrópicos por universitários: construção de instrumento de coleta de dados. Santa Maria. Trabalho de Conclusão de Curso [Graduação em Farmácia] - Universidade Federal de Santa Maria; 2019.
8. Botega NJ, Bio MR, Zomignani MA, Garcia Jr C, Pereira WAB. Transtornos do humor em enfermaria de clínica

- outubro de 1995 [citado 4 de dezembro de 2021];29(5):359–63. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101995000500004&lng=pt&tling=pt
9. Who's who 2013: an annual biographical dictionary. London: A. & C. Black; 2012.
 10. PAIXÃO, M. Relatório anual das desigualdades raciais no Brasil: 2009-2010. [Internet]. Rio de Janeiro: UERJ, 2010. [Acesso em 24 abr. 2021]. Disponível em: https://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2011/09/desigualdades_raciais_2009-2010.pdf
 11. IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Programa Nacional por amostra e domicílios. São Paulo. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/2019-pnad-edicao=30362&t=sobre> Acesso em: 13 de Jan. 2021.
 12. PIRES, R.R.C. (Org). Implementando desigualdades: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas. Rio de Janeiro : Ipea, 2019.
 13. Ambiel RAM, Carvalho LDF, Moreira TDC, Bacan AR. Funcionamento diferencial dos itens na Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-es). Psico [Internet]. 26 de janeiro de 2016 [citado 4 de dezembro de 2021];47(1):68. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/21765>
 14. Celeste SILVEIRA, Andreia NORTON, Isabel BRANDÃO, António ROMA-TORRES. Saúde mental em estudantes do ensino superior experiência da consulta de psiquiatria do centro hospitalar São João. [Internet]. Acta Medica Portuguesa. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/download/1504/1089>
 15. DUAİLBI, K.; DA SILVA, A. S. M.; BONIFÁCIO JUBARA, C. F. Depressão. Revista Brasileira de Medicina, v. 72, n. 12, p. 40–44, 2015.
 16. Lantyer ADS, Varanda CC, Souza FG de, Padovani RDC, Viana MDB. Ansiedade e qualidade de vida entre estudantes universitários ingressantes: avaliação e intervenção. Rev Bras de Ter Comp Cogn [Internet]. 24 de novembro de 2016 [citado 4 de dezembro de 2021];18(2). Disponível em: <http://usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/880>
 17. Nascimento RCRM do, Álvares J, Guerra Junior AA, Gomes IC, Silveira MR, Costa EA, et al. Polypharmacy: a challenge for the primary health care of the Brazilian Unified Health System. Rev saúde pública [Internet]. 22 de setembro de 2017 [citado 4 de dezembro de 2021];51(suppl.2). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/139761>
 18. Cybulski CA, Mansani FP. Análise da depressão, dos fatores de risco para sintomas depressivos e do uso de antidepressivos entre acadêmicos do curso de medicina da universidade estadual de ponta grossa. Rev bras educ med [Internet]. janeiro de 2017 [citado 4 de dezembro de 2021];41(1):92–101. Disponível em: <http://>

19. Moreno RA, Moreno DH, Soares MB de M. Psicofarmacologia de antidepressivos. Rev Bras Psiquiatr [Internet]. maio de 1999 [citado 4 de dezembro de 2021];21(supl 1):24–40. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44461999000500006&lng=pt&tling=pt
20. Bittencourt PCT. Uso abusivo de medicamentos. Visão Acadêmica [Internet]. 2008 [citado 4 de dezembro de 2021];9(2). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/14653>
21. Andreatini R, Boerngen-Lacerda R, Zorzetto Filho D. Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras. Rev Bras Psiquiatr [Internet]. dezembro de 2001 [citado 4 de dezembro de 2021];23(4):233–42. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462001000400011&lng=pt&tling=pt
22. Andrade M de F, Andrade RCG de, Santos V dos. Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. Rev Bras Cienc Farm [Internet]. dezembro de 2004 [citado 4 de dezembro de 2021];40(4):471–9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-93322004000400004&lng=pt&nrm=iso&tling=pt
23. Flower R, Henderson G, Rang HP. Rang & Dale's Pharmacology. 7 ed. Rio de Janeiro-RJ,2011. Acesso em: 23 jul. 2021
24. Oliveira CT de, Santos AS dos, Dias ACG. Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação. Psicol cienc prof [Internet]. dezembro de 2016 [citado 7 de dezembro de 2021];36(4):864–76. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000400864&lng=pt&tling=pt
25. Mazoni CG, Fernandes S, Pierozan PS, Moreira T, Freese L, Ferigolo M, et al. A eficácia das intervenções farmacológicas e psicossociais para o tratamento do tabagismo: revisão da literatura. Estud psicol (Natal) [Internet]. agosto de 2008 [citado 7 de dezembro de 2021];13(2):133–40. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2008000200005&lng=pt&tling=pt
26. Bauchrowitz C, Paz LEC, Muller EV, Possagno GCH, Minozzo BR. Prevalência de uso de psicofármacos por acadêmicos: efeitos do processo de graduação. BJD [Internet]. 2019 [citado 7 de dezembro de 2021];5(11):24915–33. Disponível em: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/4609/4275>
27. Nobre PF da S. Prescrição Off-Label no Brasil e nos EUA: aspectos legais e paradoxos. Ciênc saúde coletiva [Internet]. março de 2013 [citado 7 de dezembro de 2021];18(3):847–54. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000300030&lng=pt&tling=pt
28. Zorzaneli RT, Giordani F, Guaraldo L, Matos GC de, Brito Junior AG de, Oliveira MG de, et al. Consumo do

- benzodiazepínico clonazepam (Rivotril®) no estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2009-2013: estudo ecológico. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. agosto de 2019 [citado 7 de dezembro de 2021];24(8):3129–40. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000803129&tIng=pt
29. Betting LE, Guerreiro CAM. Tratamento das epilepsias generalizadas idiopáticas. *J epilepsy clin neurophysiol* [Internet]. novembro de 2008 [citado 7 de dezembro de 2021];14(suppl 2):20–4. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-26492008000600004&Ing=pt&tIng=pt
30. Cesar ELDR, Wagner GA, Castaldelli-Maia JM, Silveira CM, Andrade AGD, Oliveira LGD. Uso prescrito de cloridrato de metilfenidato e correlatos entre estudantes universitários brasileiros. *Rev psiquiatr clín* [Internet]. 2012 [citado 7 de dezembro de 2021];39(6):183–8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832012000600001&Ing=pt&nrm=iso&tIng=en